



# A Santa Sé

---

***MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II  
AOS PARTICIPANTES NO XV CAPÍTULO GERAL  
DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS  
DO CORAÇÃO DE JESUS***

*Ao Reverendíssimo Padre Manuel Augusto Lopes Ferreira  
Superior-Geral dos Missionários Combonianos do Coração de Jesus*

1. Com alegria me dirijo a Vossa Reverência por ocasião do Capítulo Geral, que constitui um momento privilegiado de aprofundamento e crescimento da vida dessa Família religiosa, e de bom grado aproveito o ensejo para lhe exprimir felicitações e bons votos para a tarefa empenhativa a que foi chamado pela confiança dos Coirmãos. O Senhor o assista no desempenho do novo cargo, no qual o acompanha a minha oração.

Saúdo, além disso, os Membros do Conselho Geral e os participantes na assembleia capitular. De coração faço votos por que os intensos trabalhos destes dias produzam abundantes frutos de bem na Comunidade comboniana, a favor da actividade missionária da Igreja. Estendo a minha afectuosa saudação a todos os Missionários combonianos que trabalham, muitas vezes em condições difíceis, em quatro continentes, e encorajo-os a prosseguir com generosa fidelidade no seu empenho de missão «ad gentes».

O XV Capítulo Geral realiza-se entre dois momentos significativos da vida do vosso Instituto: o primeiro é a beatificação do Fundador, D. Daniel Comboni, que tive a alegria de elevar à glória dos altares no ano passado; o segundo é a celebração do Grande Jubileu do Ano 2000, cuja preparação envolve todos os componentes do Povo de Deus. Estes dois eventos estimulam a vossa Congregação religiosa a aprofundar o próprio carisma, para se projectar com renovado impulso na obra da evangelização, na perspectiva do terceiro milénio cristão.

2. Enquanto com alegria louvo o Senhor pelo bem que vós, Missionários combonianos, estais a realizar no mundo, quereria exortar-vos a efectuar um atento discernimento acerca da situação

dos povos, no meio dos quais realizais a vossa acção pastoral. Deus chama-vos a levar conforto a populações que muitas vezes estão marcadas por grande pobreza e por sofrimento prolongado e intenso, como por exemplo no Sudão, em Uganda, no Congo-Quinxassa, na República Centro-Africana e em diversas outras partes do globo. Deixaivos continuamente interrogar pelas difíceis situações com que entraís em contacto, e procurai oferecer, de modos adequados, o testemunho da caridade que o Espírito infunde nos vossos corações (cf. *Rm 5, 5*).

A vida dos Missionários combonianos, repleta de alegrias e sofrimentos, de luzes e sombras, foi marcada e tornou-se fecunda também nestes últimos anos pela Cruz de Cristo. Como não recordar aqui os Coirmãos que coroaram o serviço missionário com o supremo sacrifício da vida?

A sua opção evangélica radical ilumine o vosso empenho missionário e sirva de encorajamento para prosseguirdes, com renovada generosidade, na vossa típica missão na Igreja.

3. Para levar avante esta não fácil missão, é preciso uma sólida e qualificada formação, quer na fase inicial da maturação vocacional dos candidatos, quer nos anos sucessivos.

Para esse objectivo, é necessário ter presente que cresce o número das Nações de onde provêm os jovens Missionários e, ao mesmo tempo, não deve ser subestimada a urgência de uma adequada preparação destas novas gerações, para que sejam capazes de enfrentar as passagens interculturais características da missão comboniana. Deve-se considerar, além disso, a necessidade de um acompanhamento deles nos primeiros anos de serviço no campo missionário, baseando-se no apoio que vem do exemplo e do testemunho de Combonianos experimentados.

Revela-se assim a importância de uma formação permanente, que se dirija indistintamente a todos os membros do Instituto e seja sempre mais vivida como responsabilidade, que cabe em primeiro lugar ao religioso individualmente e à comunidade local.

4. A partir da situação actual do vosso Instituto, considerada «em puro contexto da fé», segundo o ensinamento do Beato Daniel Comboni, será possível propor algumas linhas programáticas, que vos guiem a encaminhar-vos para o futuro com confiança e com impulso apostólico sempre vivo.

Antes de tudo, sabeí acolher com alegria os contínuos estímulos à renovação e ao empenho que provêm do contacto real com o Senhor Jesus, presente e operante na missão através do Espírito Santo. Seguindo uma fundamental intuição de D. Comboni, tereis assim a peito o aprofundamento e a reafirmação do carisma específico do vosso Instituto. Isto não deixará de vos impelir a abrir a alma, com disponibilidade e reconhecimento, à graça da vossa missão específica na Igreja, que se caracteriza como uma vocação *ad gentes* e *ad vitam*.

A consagração à missão deverá, depois, exprimir-se numa crescente mobilidade apostólica, que

vos permita responder com prontidão e de modo adequado às necessidades actuais. Isto vos consentirá estar operosamente presentes nos novos areópagos da evangelização, privilegiando, ainda que isto devesse comportar sacrifícios, a abertura a situações que, com a sua realidade de extrema necessidade, se revelam simbólicas para o nosso tempo.

5. A exemplo do beato Fundador, é urgente imprimir novo impulso à animação missionária. Será sobretudo o fervor apostólico dos próprios Missionários que há-de sustentar as Comunidades cristãs que lhes são confiadas, em particular as de fundação recente. Elas deverão ser por vós encorajadas a realizar a vocação missionária universal, como parte essencial da sua identidade, empenhando-se naquela «solidariedade pastoral orgânica», que indiquei na Exortação Apostólica *Ecclesia in Africa* (cf. n. 131).

No esforço de requalificação do estilo do serviço missionário, será necessário privilegiar alguns elementos hoje significativos, tais como a sensibilidade à inculturação do Evangelho, o espaço dado à co-responsabilidade dos agentes pastorais, a escolha de formas de presença simples e pobres entre o povo. Atenção especial merecem o diálogo com o Islão, o empenho pela promoção da dignidade da mulher e dos valores da família, a sensibilidade pelos temas da justiça e da paz.

6. O esforço de renovação do Instituto abraça necessariamente a solicitude amorosa pela situação de cada um dos religiosos, a fim de que a sua consagração missionária possa ser cada vez mais fonte de encontro vivificante e santificante com Jesus, cujo Coração trespassado é fonte de consolação, paz e salvação para todos os homens.

Nessa perspectiva, é decisivo aprofundar as raízes místicas da vocação comboniana. Podereis assim nutrir-vos da vossa específica espiritualidade e oferecê-la como dom precioso a todos aqueles de quem vos aproximais no serviço pastoral. Como recordei por ocasião da beatificação de Daniel Comboni, «da contemplação da Cruz e da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, o vosso beato Fundador soube haurir apoio e força para enfrentar todas as provas... A sua indefessa obra missionária era sustentada pela oração, na qual ele indicava o primeiro meio de evangelização e de animação missionária» (*L'Osservatore Romano*, ed. quot. de 18-19 de Março de 1996, pág. 8).

Faço votos por que as orientações elaboradas pelo Capítulo Geral guiem o inteiro Instituto a continuar, com generosidade e determinação, na via traçada pelo Fundador e seguida com coragem heróica por tantos Coirmãos. Com estes sentimentos, enquanto invoco a protecção celeste de Maria, Rainha das Missões, e do Beato Daniel Comboni, de coração concedo aos Delegados capitulares e à inteira Família comboniana uma especial Bênção Apostólica.

*Castel Gandolfo, 25 de Setembro de 1997.*

**JOÃO PAULO II**

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana